

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARÉMICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne

Administrador, Antonio Dantas

Redacção: Praça de S. Thlago

Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa

DOS

Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

NATAL

A Christandade celebra hoje a maior das suas festas, a do nascimento do Fundador d'essa maravilhosa religião de paz e amor—O Christianismo.

Ha mil novecentos e dezesete annos que lá longe, nesse luminoso oriente, num estabulo humilde, uma Creança portentosa viu pela primeira vez a luz do dia.

Era pobre e desprotegida; comtudo, a Creança fez-se Homem e, sem ter exercitos, nem esquadras, nem arsenaes, conquistou quasi o mundo inteiro.

E' que, onde os tyrannos usavam a força Elle usava a persuasão; onde os humildes eram esmagados ao peso da supremacia dos poderosos, Elle amparava-os e erguia-os até si. Onde o misero que ao cabo de uma vida tormentosa julgava encontrar na morte o termo feliz das suas dôres, Elle convertia esse final no inicio de uma nova vida de dôçuras, na bemaventurança prometida aos que choram, aos que sempre tiveram fome e sede de justiça.

E para que essa compensação lhes fosse devida Elle prégava a resignação e a humildade, elle prégava a paz e o amor entre os homens de boa vontade, elle prégava a pureza ás mulheres, e aos homens o respeito á sua fragilidade.

Elle prégou as mais bellas coisas, com o desejo de preparar um mundo mais perfeito e mais bello á humanidade.

Mas as suas fallas dôces, a musica maravilhosa da sua voz, os conceitos portentosos da sua doutrina, se alguma vez foram escutados, breve foram esquecidos.

O pobre depressa se esqueceu da resignação, o poderoso da generosidade, o tyranno largou o freio que por algum tempo o domou, a adúltera viu no perdão de Magdalena a indulgencia para a sua propria culpa, Dimas achou-se afinal inferior a Barrabás e os proprios vendilhões do Templo, achando o tagante macio, lá voltaram a montar as suas tendas, agora a dentro do proprio edificio que o Divino Mestre por suas mãos ergueu.

Outro diluvio era preciso, outro incendio de Sodoma e de Gomorra, outro cataclismo que convertesse os montes em ilhas, os vales em mares e que Christo de novo voltasse, d'esta vez sem desejos de

ser crucificado, antes armado de rijo e inclemente tagante, e com elle zurzisse dura e desapiedadamente aqueles que por corrupção, por inveja, por ambição sordida capricham em estragar a sua obra augusta e bella.

Nota.—Dada a incerteza do prazo da suspensão d'este jornal, este artigo não chegou a tempo de ser publicado no nosso numero do passado domingo, faltando nós assim ao cumprimento do nosso dever de Christãos celebrando a data mais festiva do Christianismo. Pedimos aos nossos prezados leitores a sua indulgencia e apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de Boas Festas e os nossos desejos que ellas sejam alegres e felizes.

Paiva Couceiro

Faz hoje annos este insigne patriota e glorioso soldado, que a Patria deve contar como um dos seus filhos mais dedicados e mais queridos, taes os serviços que tem recebido do insigne militar.

Os *Echos de Guimarães*, saudam calorosa e vehementemente o energico e destemido Portuguez e saudam-no, tanto mais sinceramente, por contarem em Sua Ex.^a um dos seus melhores amigos.

Com os seus votos pelas prosperidades de Sua Ex.^a, desejam os *Echos* que ao illustre Portuguez sejam depressa abertas as fronteiras, pois não se comprehende que tão mal se paguem os serviços recebidos, que foram grandes, que foram incalculáveis.

A festa do Natal

Já passou o festivo dia de Natal; mas, como ainda estamos dentro da sua oitava liturgica, não parecerá de todo intempestivo dizer alguma coisa sobre essa festa que sempre é esperada com ancio e que sempre deixa saudades.

Ponhamos hoje de lado assumptos profanos e meditemos um pouco sobre o maior acontecimento do mundo.

Quem desallumeado de luz sobrenatural, encarando na humillima e pauperrima scena do presepio de Belem, havia de dizer que no nascimento d'aquelle menino em tamanho desamparo estava a divisão da historia em duas grandes epochas e a revelação dos destinos da humanidade? Sim, não pôde haver duvida em que o

nascimento de Jesus divide a historia em duas epochas inteiramente dessemelhantes e projecta sobre o succedimento dos factos uma grande claridade.

Na cidade de Belem, que era uma das mais pequenas de Judá, está a cifra dos destinos do genero humano. A historia seria um enigma irresolovel sem o presepio de Belem. E' d'ahi que refulgem as claridades que nos fazem comprehender o mundo antigo e que norteiam as evoluções da sociedade moderna.

Sem o nascimento temporal de Jesus, o homem não teria uma verdadeira noção da finalidade e por isso andaria neste mundo ás cegas, ás apalpadelas, sem rumo, sem norte.

Não ha nem haverá jámais senão duas civilizações: a civilização christã e a civilização pagã.

Pôde um povo ter uma civilização que se differencie mais ou menos da d'outros povos; mas, qualquer que ella seja, forçosamente se ha de consubstanciar ou na primeira ou na segunda.

Os povos christãos progridem, porque tem um ideal que os dirige; pelo contrario os povos não christãos decahem e corrompem-se por falta de norte que os encaminhe na verdade e na justiça.

Um povo é tanto mais perfeito quanto mais penetrado estiver dos principios evangelicos; pelo contrario a corrupção d'uma nação crescerá na medida que ella se apartar d'esses regenerativos principios.

Alguns povos, seduzidos pelos sofismas do liberalismo, julgavam que podiam estabelecer a fraternidade entre os homens, independentemente da moral christã; até hoje, porém, ainda se não viu essa fraternidade tão preconizada e tão ançada. O que infelizmente se vê e não se pôde enganar, é que o desamor entre os homens corre parrelhas com a sua deschristianização.

A experiencia de quasi vinte seculos já devia ser sufficiente para enganar toda a gente de que fóra do christianismo não é possível a fraternidade, nem por conseguinte a verdadeira civilização.

A monstruosa guerra que está semeando de destroços e horrores toda a Europa, é uma prova frisantissima de que o apartamento dos principios christãos não faz a felicidade dos povos, senão a sua ruina.

Ah! se todos os homens meditassem e aproveitassem bem as lições do presepio, a humanidade não seria tão desgraçada como é; não haveria tantas discórdias nem tantos crimes a ensombrar a paz das familias e a harmonia das nações. Por isso é justo que todos nos regosijemos com a festa do Natal e façamos que os seus incomparaveis ensinamentos aproveitem a todos os homens e produzam os seus salutareos effectos.

P. A.

Lei de excepção

Não é a um modesto semanario que, pela exiguidade das suas dimensões e pelos longos periodos de silencio a que a sua qualidade o condemna, que compete tratar das questões palpitantes que dia a

dia apparecem, com a opporrtunidade desejada, nem as condições em que o jornalismo actualmente se exerce em Portugal permittem discutil-as, com a mesma liberdade, a mesma franqueza, a mesma rudeza com que ellas surgem.

Se assim não fóra, não deixaríamos de fazer os devidos comentarios á famosa lei agora apresentada ao parlamento, pelo ministro da guerra, e lá votada.

Limitar-nos-hemos pois a registar a declaração do ministro de que—*elle, militar, não a teme.*

Essa declaração bastou para ser votada a lei. E com razão.

Se ella não amedronta o seu auctor, se ella o não pôde attingir, tambem nós não vemos razão para não ser votada.

Somente resta saber se, passando o azutrage para outras mãos, aquelle que propoz a lei e os que a votaram serão da mesma opinião.

O Snr. Conselheiro Ayres de Ornellas e o seu protesto

A precipitação com que foi feito o nosso numero anterior, e as condições em que ao presente decorre a nossa acção jornalística com o director d'esta folha residindo longe da redacção, fez com que nelle nos não referissemos, como deviamos e como desejavamos, ao nobre protesto do Snr. Conselheiro Ayres de Ornellas, junto do Snr. Presidente da republica contra a calumniosa accusação que se nos fazia, a nós monarchicos, de inspiradores ou cumplices, dos successos de 13 de dezembro.

Desnecessario é corroborarmos as affirmações de S. Ex.^a, tanto ellas são a justa expressão do pensar e do sentir de toda a grande familia monarchica; se ao facto nos referimos é apenas para aproveitarmos o ensejo de cumprimentar a S. Ex.^a e de o felicitar-mos pela sua nobre e patriótica attitude.

Monumento Nacional

Insiste A. B. C. no proposito de querer demonstrar-nos que a reparação do Monumento Nacional da Oliveira não compete ao estado, mas sim á corporação ou individuo encarregado do culto, mas nós continuamos na nossa rebeldia de não aceitar como a ultima palavra no assumpto a doutrina exposta por elle e isto pela unica razão de encontrarmos leis e decretos que nos dão razão plena.

Assim o decreto de 26 de Maio de 1911, evidentemente posterior á lei de separação, diz no seu artigo 53.º:

«O governo inscreverá annualmente no orçamento a verba destinada á conservação e restauração dos monumentos nacionaes, dividida pelas respectivas zonas...»

E é tal o cuidado que ao estado merecem taes monumentos que no art.º 48.º do mesmo decreto manda que essas reparações sejam feitas pelo estado até nos monumentos que sejam propriedade de particulares.

Ora o monumento de N. S. da Oliveira foi, por decreto de 16 de junho de 1910, classificado como monumento nacional e por esse mesmo decreto passado para a administração directa do estado.

E' verdade que a lei da separação manda que os edificios destinados ao culto sejam reparados pelas entidades encarregadas do mesmo culto, mas não é menos verdade que a lei da separação é uma lei geral que não revoga a lei especial acima citada. Crêmos que isto é corrente em direito.

Conclusão—Ha uma lei especial que passa a administração dos monumentos nacionaes para o estado e essa lei não pôde ser revogada pela lei geral. Além d'isso ha uma lei posterior á lei da separação que manda que esses monumentos tenham uma verba especial para serem reparados pelo estado.

Logo a Igreja de N. S. da Oliveira deve ser reparada á custa do estado.

Isto parece-me logico. Mas se assim não é, faça-se a reparação seja á custa de quem fór, porque o que não pôde ser é deixar cahir aquelle edificio esfrangalhado aos bocados.

Vemos pelas palavras de A. B. C. que ha o proposito de conseguir verba do estado para a restauração do que ainda não está totalmente perdido d'aquelle bello monumento gothico. Isso causanos verdadeiro prazer e a camara que isso consiga conte com um tão apertado abraço que lhe metteremos dentro alguma costella.

E desculpe-nos A. B. C. a nossa impertinencia.

Conselheiro Antonio Cabral

Encontra-se em Santa Cruz do Douro o nosso illustre amigo e eminente homem d'Estado, snr. Conselheiro Antonio Cabral.

O prestigioso estadista, que entre nós é altamente considerado e estimado, retira dentro de breves dias para a capital, onde, como de costume, passará o inverno.

Aproveitamos a occasião para agradecermos a Sua Ex.^a a amabilissima attenção que nos dispensou, cumprimentando-nos pelo reaparecimento dos *Echos*.

Os cumprimentos de Sua Ex.^a foram mais um favor que á sua amizade ficaremos devendo.

ERRATA

No nosso n.º anterior sahio uma gralha engraçada: no artigo intitulado—*A Grecia perante o conflicto europeu*—Alexandre da Macedonia, apparece transformado em Alexandre da Macieira!!

Só resta que quando alguma vez tenhamos de nos referir ao grande diplomata e genial jurisconsulto Antonio Macieira os snrs. typographos o transformem em Antonio da Macedonia.

UMA CONTA EM ABERTO

Com este titulo publica o nosso illustre Collega «Diario Nacional», um longo e esplendido artigo sobre as famosas circulares que um celebre aventureiro embarcado leu em um comicio de Setubal e que infame e imbecilmente attribuiu aos monarchicos.

Sentimos que a falta de espaço nos não premita transcrever-lo na integra, tanto mais que, por completo, nos achamos integrados na sua doutrina.

Limitamo-nos pois a transcrever, com a devida venia, os trechos que seguem e que muito claramente põe a questão no seu verdadeiro pé.

«As actuaes circumstancias — que, como tudo neste mundo, são transitorias e contingentes — obrigam-nos a restringir a uma simples rememoração e approximação de factos estas considerações finais sobre a famosa circular.

Os factos a recordar são essencialmente estes:

Certo jornalista monarchico, querendo vêr apurada a authenticidade de um papel incriminavel que aliás tudo indicava ser apocrypho e tambem as improvaveis responsabilidades de correligionarios seus no denunciado documento, apresentou ás auctoridades competentes a participação official do delicto; participação que, comtudo, deveria ser desnecessaria, pois ás mesmas auctoridades corria a obrigação legal de espontaneamente iniciar as investigações, logo que se deu a denuncia publica.

Receberam as instancias respectivas a participação, e não deram um passo para conhecer os auctores de um delicto que, a ter-se verificado, seria dos mais execraveis, e tambem dos mais perigosos, que na conjunctura presente podiam perpetrar-se nos dominios da criminalologia politica.

Como não temos razão nenhuma para suppôr que as estações militares descurem os seus deveres em materia de tanto melindre e numa occasião como esta, só nos é licito concluir que aquellas entidades não tomaram a serio nem a circular nem quem a inventou e publicou: e nisto se encontraram perfeitamente concordes com a opinião geral, que nunca viu no referido papelucho senão uma méra intrujice, tendo-se dado até o caso de haver jornaes republicanos que o não troxeram jámas a lume nem lhe fizeram a minima referencia.

Postos assim no risco de cahir pelo ridiculo, entre o desprezo das proprias auctoridades e dos mesmos correligionarios, é bem de vêr que a sociedade da circular, auctor e editores, se não tivessem estado a querer ludibriar-nos com uma grosseira mystificação, ou falsificação, se teriam apressado a ir levar ao ministerio da Guerra o exemplar ou exemplares que possuissem do criminoso documento, junto com os nomes dos seus auctores (os abaixo assignados...) e todas as indicações que pudessem servir para comprovar a authenticidade de tudo isso.

Não o fizeram, e tanto bastaria para deixar completamente a descoberto os cordelinhos da repugnante farçada.

Mas se ainda houvesse facciosos bastante obstinados e cegos para até ha pouco tempo alimentarem de boa-fé o menor vestigio de duvida sobre a falsidade da accusação architectada contra os monarchicos, quem poderia conservar-la hoje?

Eram os monarchicos, ou alguns monarchicos, arguidos de ter forjado uma conspiração, para em desrespeito das ordens de El-

Rei levantar difficuldades á satisfacção dos nossos compromissos internacionaes e fomentar no paiz uma agitação revolucionaria, ou collaborar com quem a promovesse.

Chegado o momento favoravel e propicio, que monarchicos appareceram a executar o plano anti-patriotico, tantas vezes retumbantemente annunciado nas folhas jacobinas? Onde estão? Quem os viu? Como se manifestaram? Deram as auctoridades com elles?

A resposta não a formularemos nós, que poderiamos parecer suspeitos. Vae dal-a um jornal lidimamente republicano, e não só republicano, mas dos mais dedicados ao sr. Presidente do Ministerio e, em especial, intimamente ligado ao sr. ministro do Fomento: é *A Opinião*, e referimo-nos ao seguinte trecho d'um seu artigo de sabbado, 23, que tambem já no domingo reproduzimos neste diario, mas que não faz mal archivar ainda mais uma vez nas nossas columnas:

Seguem transcripções dos jornaes republicanos «Opinião» e «Capital», que illibam os monarchicos de toda a participação na *Machadada* e depois continua:

Tal é a verdade verdadeira sobre a attitude dos monarchicos em todas estas questões; e declaral-a assim, só faz honra aos adversarios.

Como é pois que esta attitude poderia jogar com o trabalho, radicalmente opposto, que aos monarchicos se queria attribuir quando foi inventada a celebre «circular»... que logo os proprios progenitores abandonaram descarovelmente á mais desprezível sorte?

Não! O que acaba de passar-se, deploravel sob tantos pontos de vista, teve ao menos para nós uma vantagem: foi a de constituir a prova irrefutavel, a prova de facto, da perfeita sinceridade das palavras com que os monarchicos portuguezes, obedecendo a El-Rei, haviam ha muito tempo definido a sua attitude na presente emergencia.»

Missa do gallo

No solar acastellado de Torre de S. Gens, na Senhora da Hora, propriedade e residencia do nosso illustre conterraneo e antigo consul portuguez em Vigo Snr. Dr. José Martins Pereira de Menezes, realisou-se na passagem de 24 para 25 do corrente a tradicional missa do gallo, seguida de communhão geral a algumas creanças que assistiram ao piedoso acto.

Ao acto assistiram tambem numerosas pessoas da alta sociedade do Porto que a convite dos illustres donos da casa ali se dirigiram e a quem S. Ex.^{as} offereceram uma deliciosa ceia na sua artistica sala de jantar, a que as pratas, os crystaes e as velhas faianças da China e do Japão davam singular realce.

Esta festa, que deixou em todos as mais gratas recordações, teve, a augmentar o encanto dos breves momentos que durou, a mabilidade dos donos da casa que capricharam em rodear os seus convidados de todos os confortos, como se a sua presença e a sua habitual e fidalga cortezia não fossem sufficientes para a todos prenderem e captivarem.

A S. Ex.^{as} as nossas cordeaes felicitações e os nossos agradecimentos pelos momentos deliciosos que nos proporcionaram.

Estampilha de Assistencia

Amanhã e depois é obrigatoria a estampilha da «Assistencia» na correspondencia postal.

FINIS

Misericórdia, ao vêr que o lamaçal em que se banha o mundo já se escoa em torrente sanguinea e caudal da «terra» onde o canhão ha tanto sôa,

A quem pedi-la? A quem, se tão revolta adêja no «ar» a forma glacial da figura satanica inda á solta em glorificação de maior mal?!

E se nos «mares» de onda em onda ecôa, perpassando rés-vés por cada prôa té se desperdiçar ao longe, affim,

A mesma força occulta d'um Athleta que deixando neste anno a obra incompleta faz nascer outro a toques de clarim?!

R. ESTEVES.

PIOS

Modelo de disciplina, camatadagem e bom senso.

Pelo snr. P. do Rego, inamovível commandante interino da divisão naval, foi feita á gente do seu commando a seguinte allocação:

«Marinheiros:

Póde considerar-se terminado esse vergonhoso e ridiculo movimento insurreccional dirigido pelo snr. Machado Santos.

A rapidez com que elle foi sufocado e a reprobacão indignada que, do Norte a Sul do Paiz, elle mereceu de todos os patriotas, mostram bem como a Nação presa a sua honra, como comprehendendo e accetia os seus deveres da hora presente e como ama as novas instituições.

No momento em que os soldados nossos se batem heroicamente com os allemães em Africa; quando os submarinos inimigos manobram no nosso litoral e bombardeiam portos nossos, abertos e quasi indefesos, e quando officiaes e soldados nossos se apresentam entusiasticamente a partir em breves dias a caminho do dever — ha um bando de loucos, de gente sem caracter ou de verdadeiros traidores que não hesitam em lançar a perturbação na vida nacional, pretendendo ao mesmo tempo deshonorar o exercito portuguez. Simulando quererem salvar a Patria, elles, afinal, apenas pretendiam pol-a de vastos, diante do inimigo.

Obra abominavel, obra de traição foi essa; mas o prestigio e a honra das instituições e do exercito ficaram intactas e mais ainda se engrandecerão quando dentro de muito breves dias abalarem milhares de officiaes e soldados nossos a caminho do dever; uns para a Africa a cobrirem as baixas que o clima, principalmente, tem produzido na nossa columna em operações no Rovuma; outros para os campos de batalha da Europa. etc., etc.

Entretanto, emquanto os officiaes, soldados e marinheiros vão obrar todos aquelles annunciados prodigios, o snr. P. do Rego fica... a desfazer em quem não está presente.

Casamento

Deseja com cavalheiro de mais de meia idade senhora que vive desgostosa por questões de familia. E' muito boa dona de casa, sabe muitas prendas e piano. Tem muito bom genio, seria e honesta, além de ser muito boa enfermeira. Carta á redacção a E. F.

Só se esqueceu de informar se exige casamento em latim ou se se contenta com elle em portuguez ou cafre.

Lemos no «Janeiro»:

Parece que se o general Gil

deixar o comando das tropas portuguezas que operam em Moçambique, o ficará substituindo o governador geral da provincia, sr. Alvaro de Castro, que embora seja apenas capitão do exercito, tem honras de general inherentes ao seu alto cargo.—X.

Não sabemos para que são tantas explicações. Que tem lá que o homem seja capitão ou cabo de esquadra?

Um vice-presidente que merece ser promovido por distincção:

Ex.^{mo} sr. presidente da Republica—Lisboa—A direcção da Associação Industrial Portuense acaba de reunir extraordinariamente sob a minha vice-presidencia, afim de tomar conhecimento da prisão do seu illustre presidente, sr. Francisco Xavier Esteves, e encarrega-me de manifestar a v. ex.^a o seu profundo sentimento por um successo que a priva de proseguir nos seus trabalhos sob a direcção d'aquelle seu consocio, cujo character e cujas qualidades considera acima de quaesquer suspeitas. —(a) Luiz Firmino d'Oliveira.

Olha a vice-presidencia do homem!

O caso do automovel desaparecido

A proposito do desaparecimento do automovel pertencente a Manuel Gonçalves, que tinha apresentado queixa á policia, apurou-se que foi alugado por Antonio Leite e moi: outro individuo, e que foi nelle que seguiu para Thomar Machado dos Santos.

Na Boa-Hora o movimento é grande, visto que as pessoas apanhadas durante a noite são para ali enviadas como desobediencia e pagam 10\$545.

A estes diabos d'estes carteiristas nada escapa: nem os automoveis.

Novo ministro russo da agricultura

PETROGRADO, 15.—O snr. Rittichi foi nomeado ministro da Agricultura.—H.

Rittichi! Bonito nome para um cão!

A noticia dos acontecimentos em Hespanha

Madrid, 15.—Os jornaes da noite occupam se com extensão dos successos de Portugal, mas só firmados em boatos e conjecturas sem nada de concreto. No senado essas noticias produziram grande emoção. Um redactor da «Tribuna» interrogou o snr. dr. Augusto de Vasconcellos, o qual disse que recebeu hontem de tarde um telegramma do governo referindo que alguns elementos germanophilos haviam alterado a ordem e que o movimento não teve importancia, sendo suffocado. O ministro portuguez cre que os successos se avolumam em Madrid, como succedeu d'outras vezes. Os jornaes dizem que receberam telegrammas comunicando haver sido detido Machado Santos. Esses telegrammas, que são da Agencia Fabra, são datados de Lisboa hoje ás 8-57, sendo recebidos ás 4 da tarde.

De sorte que, afinal, os germanophilos parece que não somos nós, os monarchicos.

Estebom desembolado

O snr. Estevam de Vasconcellos—Declara ter a certeza moral de que a rebelião visava o regimen, que não póde estar á mercê de perturbadores, venham elles

de monarchicos ou de republicanos. E' preciso apurar as causas e julgar e condemnar implacavelmente os implicados. O movimento foi uma burla que envolveu nas suas malhas creaturas que nada tinham com elle, como no caso o deputado socialista, mettido no governo publicado no falso «Diario do Governo».

O governo tem o apoio do seu partido. Propõe um voto de louvor ao exercito de terra e mar.

Com que então o movimento visava o regimen?! No que deu o fundador da republica!

Os acontecimentos

O chefe do governo —relata os factos anormaes conhecidos, que não affectam a honra do exercito portuguez. O que foi o movimento não se sabe ainda agora classificar-o, mas não lhe póde chamar republicano, por a palavra Republica nem uma só vez apparecer na proclamação revolucionaria. Quiz-se dar á Europa a impressão de que a nossa cooperacão militar é impossivel. A tentativa era desprezível, assentando na mentira e na falsificação. A Republica está cada vez mais forte e cumprirá brevemente os seus compromissos internacionaes militares.

Pelo visto vae o aeroplano a reboque do balão. Este tambem é da opinião do Estebom. Só nos dá a mais a conhecida novidade que a republica está cada vez mais forte e mais amada.

Carteira Elegante

D. Antonio Barroso

Encontra-se felizmente em vias de completo restabelecimento o venerando Bispo do Porto, snr. D. Antonio Barroso. Apraz-nos muito tal noticia, felicitando-nos a nós proprios pelas melhoras de Sua Ex.^a, a quem prestamos as nossas melhores e mais amistosias homenagens.

Conde de Margarida

E' nos agradabilissimo noticiarmos o restabelecimento do illustre titular e nosso querido patricio snr. Conde de Margarida, digno Par do Reino.

Sua Ex.^a, viu bem, no decorrer da sua enfermidade, quanto era estimado por toda a cidade, que hoje se regosija, como conosco, com as suas melhoras.

Ao illustre titular enviamos os nossos parabens com votos sincerissimos para que sempre gose da melhor saude.

Casamento

Realisou-se quinta-feira da semana finda, em Santo Thyrso, o enlace matrimonial da ex.^{ma} snr.^a D. Rita Candida Andrade, gentil filha do nosso prezado amigo e considerado industrial, snr. José Andrade, com o snr. José Flores, filho da ex.^{ma} snr.^a D. Beatriz Trepá Flores.

Aos noivos, dotados dos melhores predicados, desejamos-lhes um futuro cheio de felicidades.

De visita a sua illustre familia está entre nós o nossa gentilissima patricia ex.^{ma} senhora D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio Mexia Pinto de Mesquita.

Esteve no Porto, com seu filho Domingos, o nosso querido amigo snr. Antonio Leite de Castro.

Para a sua casa de Leça, partiu ha dias, demorando-se alli até fins de Janeiro, o nosso prezado amigo snr. Dr. João Santhiago, antigo e illustre deputado da Nação.

Esteve uns dias no Porto, o nosso estimado amigo e illustrado professor do Lyceu, snr. Padre Anselmo da Conceição e Silva.

Está naquella cidade o illustre titular snr. Conde de Sagres.

Esteve doente o nosso muito prezado amigo e distincto jornalista snr. Dr. Alberto Pinheiro Torres.

Esteve no Porto o nosso dedicado correligionario snr. Dr. Luiz de Mattos Graça.

Encontra-se completamente restabelecido o snr. João Affonso Pindella, nosso sympathico amigo e filho do eminente diplomata snr. Visconde de Pindella.

Estão no Porto, onde foram passar o Natal com sua estimada familia, a ex.^{ma} esposa e gentis filhinhos do nosso querido amigo e habilitado operador snr. Dr. Pedro Guimarães.

Tem estado entre nós, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo snr. Antonio Campos.

Está enfermo o extremoso pae do nosso presado amigo snr. Padre José Carlos Simões, distincto professor da Escola Academica.

Esteve naquella cidade o nosso respeitavel amigo snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Está completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso sympathico amigo Diniz Santiago.

A Leça, regressou o nosso distincto amigo e antigo secretario da nossa legação em Londres, snr. Conde de Leça.

Por noticias recebidas de S. Thomé, sabemos ter alli chegado, sem novidade, o nosso illustre amigo e antigo diplomata snr. Visconde de Santo Thyrsio.

Na mesma cidade esteve o nosso presado amigo snr. Dr. João Santarem, illustrado advogado em Santo Thyrsio.

Regressa por estes dias a esta cidade o nosso presado amigo e illustrado professor do Lyceu e da Escola Industrial snr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Com sua ex.^{ma} esposa tem estado entre nós o nosso presado amigo e illustrado delegado do Ministerio Publico snr. Dr. Raul Alves da Cunha.

Esteve entre nós o antigo official do exercito snr. Conde Villa Pouca.

Parte por estes para a capital, onde se demorará uns dias, o illustre clinico snr. Dr. Leite de Faria.

Esteve doente, mas já se encontra melhor, o abastado proprietaria snr. Manuel Victorino da Silva Guimarães.

A passar as festas do Natal com sua familia encontra-se no Porto, onde se demorará ainda alguns dias o nosso amigo snr. José Maria de Cerqueira Machado.

Deve regressar brevemente a Guimarães, de Celorico de Basto, onde tem estado, o nosso presado amigo snr. Dr. Domingos de Barros de Mendonça.

Está entre nós o nosso querido amigo e illustrado official do exercito Cesar Augusto de Moraes.

NOTICIARIO

Visconde de Nespereira

Em Braga, tem estado doente o nosso querido amigo snr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

O Visconde de Nespereira (João), que é, sem duvida, uma das mais queridas individualidades monarchicas, do Norte do Paiz, conta em toda a parte, onde é conhecido, grande influencia eleitoral, o que lhe dá um grande relevo na cidade visinha, onde tem exercido os mais elevados cargos politicos.

Abraçando o nosso querido amigo, fazemos ardentes votos pelas suas melhoras, aproveitando esta occasião para prestarmos a nossa melhor homenagem a sua Esposa, a nobre Fidalga, que sempre se tem posto na vanguarda de qualquer movimento da caridade em beneficio dos monarchicos pobres.

«Verdade»

Honrou-nos com a sua visita este nosso novo collega da capital, com quem gostosamente vamos permutar, desejando-lhe todas as prosperidades susceptiveis de se gosarem neste tempo de *O'nião Safada*.

Rainha Senhora D. Amelia

Annunciamos com viva satisfação que Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia acaba de ser agraciada pelo Rei de Inglaterra com a medalha da *Royal Red Cross*—altissima distincção, que só muito raras vezes tem sido conferida, e que Sua Magestade Britannica pessoalmente entregou á Rainha Senhora D. Amelia.

Não é esta condecoração attribuida a Sua Magestade como homenagem apenas á sua proeminencia social; a Rainha Senhora D. Amelia conquistou-a pelos authenticos e inestimaveis serviços humanitarios, que desde o principio da actual guerra tem prestado á Cruz Vermelha, aos feridos que esta benemerente associação internacional trata, ampara e protege.

Sua Magestade tem varias vezes atravessado a Mancha para ir levar aos hospitaes a consolação da sua presença, das suas palavras, dos seus cuidados; em França como em Inglaterra a Rainha D. Amelia tem dado constantes provas d'aquella perseverança que já aqui em Portugal todos reconheciamos e admiravamos na excelsa Senhora.

A's mil bençãos de que a teem coberto os enfermos e os moribundos, juntou-se agora o tributo publico e official que o povo inglez, symbolisado no seu illustre Monarcha, acaba de prestar a Sua Magestade; e tão grato testemunho de reconhecimento e de veneração pelas primorosas virtudes da Augusta Rainha encontrará um echo sympathico no coração de todos os bons portuguezes.

Pela nossa parte apresentamos a Sua Magestade as mais respeitadas saudações.

Conferencia

Sob o suggestivo titulo *A Mulher Portuguesa*, vem, no proximo dia 20 de janeiro, a esta cidade fazer uma conferencia o nosso querido amigo Dr. Luiz de Mattos Graça, rapaz intelligentissimo e já hoje um conferencista muito distincto.

Ha grande interesse em ouvir o nosso presado amigo, que em Barcellos, terra da sua naturalidade, é altamente considerado e estimado pelas suas excellentes qualidades de caracter e coração.

Juventude Catholica

Esta sympathica e util agremiação, no intuito louvavel de proporcionar espectaculos honestos, a que possam assistir senhoras, leva á scena, por todo o mez de janeiro, no theatro D. Affonso Henriques, a comedia em 3 actos, *O sonho de um operario*, original do talentoso escriptor e nosso muito querido amigo pessoal e politico, Padre Gaspar da Costa Roriz.

Os ensaios já principiaram sob a direcção do illustrado auctor da comedia.

Pelas sympathias que entre nós conta a Juventude Catholica e pelo muito que é apreciado no nosso meio o Padre Gaspar Roriz, ha grande anciedade em ver este spectaculo, que de certo marcará como uma nota elegante em Guimarães.

O milho

Foi determinado que os concelhos productores de milho só forneçam este cereal aos concelhos do paiz que o não produzam.

Foi tambem determinado superiormente que todo o milho, que tenha de circular pela via ferrea, poderá seguir quando acompanhado de uma guia fornecida pelas respectivas autoridades, e que deverá ser apresentada aos chefes de estação.

Dr. Raul Cunha

Foi transferido para esta comarca, como delegado do Ministerio Publico, o nosso querido amigo snr. Dr. Raul Alves da Cunha.

Regosijamo-nos immenso com esta transferencia, pois estamos certos que o Dr. Raul Cunha vae fazer um logar distinctissimo, attendendo á sua illustração e ao seu caracter, que é dos mais honestos e mais dignos que conhecemos.

Felicitando o nosso querido amigo, felicitamo-nos a nós proprios, por ver na cadeira do Ministerio Publico um magistrado tão integro e tão sabedor como Sua Ex.^a

E ao darmos esta noticia, injusto seriamos se deixassemos de dizer que o delegado que nos deixa, foi sempre um funcionario zelosissimo, cumpridor dos seus deveres, attencioso e correctissimo para com todos os que o procuravam, não offendendo nunca a sua dignidade de magistrado honesto e sabedor.

Por todos os vimezanenses lhe é feita essa justiça, assim como todos nos regosijamos com a vinda para aqui do Dr. Raul Cunha, que entre nós conta innumeradas sympathias.

Aos nossos collegas

Aos nossos prezados collegas, nomeadamente ao *Dia e Diario Nacional*, agradecemos reconhecidos as palavras amaveis com que saudam o nosso reaparecimento, e associamo-nos ás suas palavras de pezar pela suspensão de alguns collegas, alguns eminentes, como o *Liberal* e *Soberania do Povo*, de Agueda, *Echos da Raia* e outros valentes companheiros de armas e fazemos votos porque em breve se vejam reintegrados no gozo dos seus direitos civis.

A Contribuição Municipal

Segundo lemos no «Janeiro» de 27 p. p. na correspondencia de Guimarães, a percentagem da contribuição camataria que era de 37 % ficou reduzida a 28.

Se assim é, se lemos bem, se não houve equivoco do correspondente nem dos typographos, se isto é uma coisa seria e não um pungente sarcasmo, não seremos nós, que temos censurado á vereação as suas loucuras de espectaculosas grandezas, que seremos os ultimos a applaudir tão sensata resolução.

Com effeito, os tempos não vão para vãs ostentações. A vida está difficil, não ha dinheiro que chegue para o mais indispensavel á vida; e, porque aggravar as tristes condições em que a população d'este desgraçado paiz se debate é um verdadeiro crime, d'ahi a origem da guerra que fazemos a todo o desperdicio, considerando como tal toda a despeza que não seja absolutamente inadiavel.

Se a actual Camara de Guimarães quizer deixar de si honrada memoria, mais do que em levantar edificios magestosos, a poderá deixar erguida nos corações d'aquelles a quem a sua sensata e justa medida aproveita, e que são todos os que mourejam e suam para conquistarem um bocado de pão negro e duro.

E se o applauso de adversarios que, quando é preciso, impavidamente brandem o duro azorrague da critica, e que por isso mesmo devem ser considerados insuspeitos, lhes pôde ser agradavel, aqui deixamos lealmente consignado o nosso, com todo o vigor da nossa convicção, como preito e homenagem á justiça de que sempre nos prezamos de ser incorruptiveis e Intemeratos defensores.

Beneficiencia Publica

A quantia que do cofre de beneficencia foi destinada pelo governador civil a instituições de caridade, foi assim distribuida:

Collegio de Regeneração, 4000000; Asylo de S. José, 2000000; Asylo Conde de Agrolongo, 3000000; Asylo das Orphãs e Infancia Desvalida, 2720000; Officina de S. José, 1000000; Collegio dos Orphãos de S. Caetano, 4000000; Enfermaria dos Tuberculosos do Hospital de S. Marcos, 2000000; Assistencia Infantil de Braga (Cantinas escolares), 2000000; Asylo-Officina do Menino Deus de Barcellos, 1000000; Recolhimento de Santa Estephania, de Guimarães, 1000000; Creche da Ordem Terceira de S. Francisco, da mesma cidade, 1000000; Asylo de Mendicidade e Santos Passos, idem, 1000000; Cantina Escolar Vimezanense, 1000000; Misericordia de Refojos de Basto, 500000; Misericordia de Espozende, 2000000; Misericordia de Fão, 500000; Misericordia de Arnoia, Celorico de Basto, 500000; Misericordia e Asylo de Fafe, 1000000; Misericordia de Famalição, 1000000; pobres da cidade de Braga, 3000000; e ainda varios subsidios.

Moeda de cobre

Dizem de Valença que varios açambarcadores hespanhoes estão tratando de levar do nosso paiz todas as moedas de cobre que possam obter.

As vantagens que resultam d'essa compra são as seguintes:

Um kilo de cobre, mesmo em moedas, custa-lhes 1\$700, e vendem-nas por 2\$500.

Fazendo a conta ao cambio, isto é: sabendo que cada duro vale 1\$500, compram elles com 5 psetas e meia, ou seja 1\$100, dinheiro ao par nada menos de 2\$500; ganham, por conseguinte, 1\$400 em cada kilo!

Queda mortal

Em Elvas o aspirante a official miliciano do 22, snr. Antonio Lobato Adegas, natural de Extremoz, dirigindo-se para casa de seus paes naquella villa, e por o cavallo em que montava ter tomado o freio, cahiu desastrosamente, batendo com a nuca numa pedra, tendo morte instantanea.

Concurso para o projecto e orçamento de um edificio para a instalação da Câmara Municipal e outras Repartições publicas da cidade de Guimarães

Acta da sessão do juri encarregado de examinar e classificar os projectos apresentados ao concurso do projecto da Câmara Municipal e de outras Repartições Publicas, a erigir na Praça de S. Tiago.

Na hipótese favorável que o júri quer admitir, e, porque de contrario qualquer outra attitude corresponderia a uma anulação do concurso, que, por tantos titulos, foi interessante: procedeu o júri á classificação dos projectos e votação dos premios apenas pelo seu valor artistico os quais fielmente respondiam a todas as outras condições exigidas.

Dos onze projectos apresentados, apenas seis, cujas divisas são: Via Maris, Ite Et Vices, Lusitânia, Araduca, Ourique e Citânia, obtiveram a classificação em mérito absoluto, dos quais três se impuzeram immediatamente á classificação em mérito relativo e cujas divisas são: Lusitânia, Ourique e Citânia.

nia. Efectuada a votação pela sua ordem deu esta o seguinte resultado: votado para primeiro premio o projecto cuja divisa é Ourique; para segundo o projecto cuja divisa é Citânia; e finalmente para terceiro o projecto cuja divisa é Lusitânia. O projecto Ourique classificado em primeiro lugar, realiza o partido architectónico que melhor convem adoptar para a construção do futuro edificio dos Paços do Concelho de Guimarães. Evoca, pelo seu caracter, as antigas casas das Câmaras Municipais, repletas de tradições da Idade Média, com a sua torre de menagem; reata ainda a tradição estrutural do actual e velho edificio, conservando-lhe o tipico vestíbulo aberto e fazendo a evolução do seu estilo, actualizando a sua composição geral em harmonia com as necessidades do moderno edificio a erigir. Resolve tambem com maior critério o velho problema da conjugação, no mesmo edificio, dos diversos serviços públicos, de funções tam diferentes, grupando-os em bloco. O projecto manifesta ainda, com segurança, a capacidade tecnica e profissional do seu auctor, garantia esta indispensavel para a realização da obra. Há apenas um ponto notável para o caso da sua execução e para o qual o júri ousa chamar a esclarecida atenção do auctor; é o da construção do pilar correspondente a um dos angulos da torre que através do andar nobre e a certa altura suporta tam grande carga. O projecto classificado em segundo lugar com a divisa Citânia, sendo menos característico em vista da tradição local, apresenta-se entretanto com uma perfeita e regular composição do partido classico, acusando maiores dimensões nas salas principais mas em peores condições no que diz respeito ás instalações dos diversos serviços públicos reunidos no mesmo edificio. O caracter das suas fachadas, se bem que correctamente tratadas, não oferece originalidade. O terceiro classificado cuja divisa é Lusitânia é menos feliz na composição geral do que os dois primeiros premiados, tendo entretanto grandes qualidades de composição que caracterizam as suas fachadas, muito especialmente a fachada principal; só prejudicada pela torre—Campanillo—que a remata em discordância com o seu estilo. E' projecto que revela ponderado estudo e por isso digno da classificação que lhe foi conferida. Entende ainda o júri ser muito notável o projecto cuja divisa é «Ite et vices» que, não só pela nota típica que oferece (se bem que esta seja mais própria doutra região) como tambem pela sua interessante assimetria de partido da planta. Pena foi que para conseguir tam justificada e racional amplitude do pateo interior tivesse sacrificado as dimensões de algumas peças que deviam ter outra importância. Entre outras, citamos o gabinete do juiz e os cartórios dos escrivães que até perderam os seus respectivos arquivos, dispositivos estes, a que o programa claramente alude. O seu custo que a verba orçamental ainda não comportaria, era todavia aquêle que mais se aproximava da verba global, estabelecida no proprio programma. Pelas razões apontadas entende o júri que este projecto é digno de especial atenção, pelo que propõe lhe seja conferida uma menção honrosa.

(Continua.)

VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do snr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o snr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura. 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura. 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:
Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço. 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informaçao e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag. 1\$500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaracos ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, aparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracção

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 240 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL

LARGO DE CAMÕES, 11
LISBOA

NESTA CIDADE — O çonsoçio Antonio Luiz da Silva Dantas,
na de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos prediõs os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Continho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova collecção *Sciencia Popular*, destina-se a expor ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórmula do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Princípio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrífuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V

Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Princípio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha. 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.
PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense
R. Payo Galvão—Guimarães.
Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 36

Ex.^{mo} Snr.